



eisa se faz para matricula nas academias do Imperio.

E' mais um serviço que prestará a instrucção publica desta Provincia o benemerito Dr. José Feliciano Horta de Araujo, a quem temos a honra de nos dirigir.

Assim o esperamos.

## Gazetilha

A Redacção do « Sete de Setembro. » foi obsequiado com as seguintes offertas : pelo photographo J. Ayres, « vista da cidade da Victoria, convento de N. S. da Penha, villa do Espirito-Santo, e o vapor Alice. »

Estes trabalhos são com effeito uma obra prima, em que o mesmo artista esmerou-se completamente.

Portanto a Red. não deixará de com simples palavras agradecer ao distincto artista, pela offerta grandiosa com que enriqueceu a nossa humilde Redacção.

Ficamos sumamente gratos pela offerta.

**Sociedade « Melpomene. »** Esta sociedade levou pela segunda vez a scena em seu theatro o muito aplaudido drama a « Ferida Invisivel » e a comedia intitulada os « Inglezes na costa. »

Tanto o drama como a comedia foram bem desempenhadas.

**« Correspondencia dos Estados-Unidos. »**

Recebemos o n. 6 d'este jornal, orgão dos interesses do Commercio entre os Estados-Unidos e o Brazil.

**Atheneu Provincial.** No dia 9 do corrente mez encerrou-se as aulas d'este instituto.

**Sociedade « Melpomene. »** Acha-se em ensaios no palco d'esta sociedade o importante drama intitulado « Gabriel. »

**Thiers.** A França commemorou o primeiro anniversario do fallecimento de Thiers o defensor da —liberdade.

**Vapor Espirito Santo.** Neste vapor seguiu para corte o Sr. Dr. João Texeira Maia, 1.º tenente de Artilleria, visto haver terminado-se a licença que pelo Ministerio da Guerra, lhe foi concedida.

O Sr. Dr. Texeira Maia, é filho desta provincia e como alumno da Escola Militar, sempre foi muito considerado pelo seu talento e amor pelo estudo, apesar do « valente » Polydoro, que queria

conspurar os brios dos distinctos alumnos da Escola Militar por causa da celebre questão café, e querer a toda força que a aquellos que não se mostraram cobardes fossem privados de estudar.

Ao nosso distincto comprovinciano desejamos que ventos bonanzosos conduzam—o ao logar de seu destino, e que continue a estudar para que um dia quando se fizer preciso o concurso dos filhos da provincia, para pugnar por seus interesses, termos, e não vermos as aves de arribação serem acolhidas e serem o que nunca seriam em seu berço natal.

## Litteratura

### FLORA

#### TRADUCCÃO

Presedi aos dias alegres de nossos filhos, ó agradável filha da Aurora, graciosa Deusa ; sois vos, que cubris de rosas os campos do céo, que vossa mãe percorre, quer se eleve ella cada dia sobre o nosso horizonte, quer caminhe na primavérra, para o cume de nosso hemispherio, lançando seus raios de ouro e de purpura sobre suas regiões de néve. Por vos, suspensa no alto de nossas verdes campinas, levadas pelo arco iris ao seio das nuvens, derramais flores com abundancia sobre nossos valles e sobre nossas florestas : o Zephiro amoroso vos acompanha, exalando junto, e enchendo-vos de seu bafejo moderado. Já se sente sobre a terra a influencia benéfica de vossa passagem nos céos, através das gótas copiosas da chuva ; os arvoredos apparecem todos amarellados floridas giestas, os almargeaes brumosos, os lagos dourados, e as cupulas das velhas torres, de goivos enfeitadas.

No meio do dia, o mais nebuloso, parece que os raios do sol brilham ao longe sobre o alto das colinas, no fundo dos valles, no cume dos antigos monumentos ; aureolas de violetas perfumam os bosques, e o lirio cobre com suas flores purpuras os muros do palacio

d'alem. Amaveis filhos, ide aos campos, Flora vos chama ao seio dos prados : tude ahi vos surprehende, os besques, as cascatas, os rochedos de granitos ; cada sitio vos apresenta suas plantas e cada planta suas flores. Gosai do mez que ella vos concede : Abril é vosso irmão, elle é a aurora do anno, como como vos o sois da vida ; apreciái seus dons benéficos como vossa idade. Os prados serão vossa escola, as flores vosso alphabeto, e a Flora [a vossa instructora.

M. Caccia.

— « » —

### ANGELOS

Terrivel, medonho e grande expectro se alevanta do solo ás etherias regiões e, deixando voar ao vento tres lagrimas, exclama—Deus !...

O proprio athen sente neste momento escalar as muralhas do seu emperdenido coração, algum sentimento de religião. Seu coração, leão perseguido na floresta ruge em sem tenebroso peito—Deus !

Soão as Ave-Marias no cume do campanario E' o grito da procellaria annunciando a tempestade dos corações—a tristeza.

Horrores para o assassino !

O remorso sahindo dos ares nos reconditos da consciencia, empnhando o gladio da vingança, transpondo tenebrosos calabouços, approximando-se do leito do assassino, sacudindo os grilhões que passam em seu pescoço, acorda-o do lethargo em que jaz e apresenta-lhe as sangrentas paginas de sua consciencia. O riso foge, o somno o abandona, para que elle cumpra durante a noite parte de sua sentença, prostrado aos pés da cruz !

Assumplos para o poeta que empunhando a penna espera a musa encantada que, não tardando, já vagueia pelo espaço, embalada na branda aragem da noite.

Então elle fixando seus olhos no astro brilhante se defaz em ternas lamentações.

Os passaros nocturnos sahindo de suas tenebrosas furnas dirigem-se á mansão dos mortos, onde vão misturar seus gemidos ao triste soluçar do amote desventurado!

Nas horas de passar-se da luz ás trévas o temor se concentra. Pensamos na morte e conhecemos o nada de nosso nada.

E' nestas horas que se conhece neste mundo real e visível a potencia do seu creador invisível.

*Palinurus.*

**ACCETA, ACCETA!**

*Offerecida a meu irmão — Silva Marins.*

Venho saudar-te  
Em phrase debil....  
De ti ausente  
Meu rosto é febil.

Acceta, acceta  
Os meus carinhos  
Qual meigos cantos  
Dos passarinhos.

Te beijá a face  
A brand'aragem,  
Qual osculando  
Verde ramagem.

E, quando a noite  
A Dolia amena,  
A ti derrama  
Aura serena.

Em campo azul :  
Brilhantes estrellas ;  
Flores no verde :  
Eis scenas bellas.

Ave d'esta hora  
E'—noctambula,  
E até esta  
D'alegre pula !

Começa Apolo  
A cursar veloz....  
Marisca a garça  
Do rio—na foz.

T'incensão o olfacto  
Singelas flôres...  
E' teu espelho :  
Do sol—fulgôres !

A lind'aurora  
Em tua fronte  
Diz : Tua mente  
E'—vasta fonte !

Já vem rompendo  
A luz d'aurora....  
Com a natureza  
Então namora !....

Assim gosaes  
Horas de festas....  
O frio orvalho  
Banha-te—a testa !

Sim, elle banha  
Viçosa planta,  
Teu intellecto,  
Q'au-meu espanta !

Acceta, acceta  
Meu phraseado,  
Q'eu bem conheço  
Ser—humilhado !...

Victoria, 7 de Novembro de 1878.

*Marins Junior.*

Ao Illm. e R.<sup>mo</sup> Sr. P. M.<sup>o</sup> Luiz Antonio Escobar de Araujo D. Vigario de S. Christovão, e aos outros Rvdmos Sacerdotes da Irmandade do Principe dos Apostolos S. Pedro, que o secundarão no valioso e louvavel empenho de ser eu dotado de uma subvenção emquanto suspenso do exercicio de m.<sup>as</sup> Ordens.

O. D. C.

Minha alma de dores opprimida  
Nas luctas d'um sublime pensamento  
Debalde buscava um nov'intento  
Na classe por tantos fomentada...

Sentia aggravar-se esta ferida  
Ao pezo de tão cruel tormento,  
Quando sem esperar um *linimento*  
Me veio despertar a luz da vida !

Um amigo fiel, escudo forte,  
Um anjo tutelar, por Deus eleito,  
Veio suavisar a minha sorte !...

*Luiz Escobar!*—tên bronzêo peito,  
Unido a essa tão—*brava cohorte*—  
Te sublima no mais alto conesito.

Cidade da Victoria, 9 de Novembro de 1878.

O Padre suspenso :

*Francisco Antunes de Sequeira*

**Variedade**

**Charada**

Com duas, que são meus remos ?  
Eu que o sou, veloz navego.  
Pobre barco, se sobre elle  
Minha furia descarrego !

Sou uma pausa  
N'uma subida :  
Se a altura é grande,  
Sou repetida.

## Transcripção

### uma anedocta da vida de Victor Manuel.

Quando a imperatriz da Russia estava em Roma, o rei foi uma noite ao theatro *Apollo* e lá soube, ao subir a escada que dava accesso a seu camarote, que a imperatriz da Russia assistia ao espectáculo com a princeza Margarida. O rei ficou desagradavelmente surprehendido. Esta noticia inesperada obrigava-o a uma *toilette* ceremoniosa e elle trazia, como de costume, um grosseiro jaquetão.

— Demonio ! Exclamou elle. Não tenho coragem de voltar ao Quirinal para vestir uma casaca. Se eu pudesse deixar de complimentar a imperatriz ? ! mas não pôde ser. Tenho de ir infallivelmente.

Ao entrar ao camarote, Victor Manuel olhou para um espelho.

— Mas agora é que eu reparo, observou elle. Estou vestido de preto e só me falta a casaca. Não haverá por ahí quem me empreste uma ? Vejam se algum dos meus ajudantes de campo veio de casaca.

Apareceu dahi a momentos o marquez do Baguasco, que estava em *toilette* de baile. Victor Manuel trocou immediatamente o seu jaquetão pela casaca do Marquez.

— E a gravata branca ? perguntou o rei.

Baguasco offerece a delle, mas Victor Manuel vê no pescoco do criado do camarote uma esplendida gravata branca, assetinada e nitida, aproxima-se delle, tira-lhe sem dizer palavra e exclama finalmente, deitando um olhar satisfeito ao espelho :

— Agora que já estou bastante rei de Italia, vamos visitar a imperatriz da Russia.

### A pedido

Pede-se aos Srs. negociantes de molhados, que não admittão ajuntamento de pessoas

em suas vendas, porque quasi sempre traz máo resultado.

A Policia.

— «:» —

Pede-se ao Sr. fulano, morador da ladeira da Misericordia, que não continue á estar na janella indecentemente; visto haver ahí familias honostas.

A camiza.

— «:» —

Chamamos a attenção do Sr. fiscal para velar sobre o asseio de certas ruas e beccos.

O amigo do asseio.

## Annuncio

### CORRESPONDENCIA

DOS

## ESTADOS-UNIDOS

### REVISTA MENSAL

Orgão dos Interesses do Commercio entre os Estados-Unidos e o Brazil.

Assigna-se por 2\$000 annualmente na Agencia, da

95 Rua do Hospicio 95

A DINHEIRO

**V** ENDE-SE lindas e modernas tranças para cabello, chegadas no ultimo paquete e por preços muito comodos em casa

de José Ignacio dos Santos.

18 Rua 1. de Março 18

SOCIEDADE DEMOCRATA

De ordem do Illm. Sr. Director d'esta sociedade, convido os Srs. socios, a comparecerem amanhã pelas 4 horas da tarde no theatro da Sociedade *Melpomene*, afim de eleger-se a Directoria effectiva.

Secretaria da S. D. P. Democrata, em 9 do Novembro de 1878.

O 1. Secretario interino : — Amancio Pereira.

S. D. P.

## DEMOCRATA

Hoje (se não houver inconveniente) irá á scena n'esta sociedade, o importante drama em 2 actos e um epilogo, intitulado :

VICTIMAS E ALGOSES

OU

OS MYSTERIOS

DO

## CONFISSIONARIO

Em seguida, a chistosa comedia drama em um acto intitulada :

AS SAIAS NAS CALÇAS

E

AS CALÇAS NAS SAIAS

Secretaria da S. D. P. « Democrata » 9 de Novembro de 1878.

O 1. secretario interino : — Amancio Pereira.

Typ. da « Gazeta da Victoria. »